



Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

/UNIRIO/CEDERJ

PAULO CESAR DE ALMEIDA BARROS LOPES

O USO DE JOGOS NO ENSINO E SUAS APLICAÇÕES PPRÁTICAS

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar a eficácia e utilidade do uso de jogos em sala de aula como alternativa pedagógica. Incentiva aos docentes a desenvolver estratégias na seleção de conteúdos visando a aplicação em sala de aula na disciplina de História, mas com aplicabilidade em outras disciplinas. Visa também ao incentivo da pesquisa histórica com desenvolvimento de métodos para a aplicação desta pesquisa com intuito de fazer um acompanhamento do progresso da aplicação das metodologias, desta forma, direcionar a pesquisa a fim de que o aluno possa desenvolver métodos de pesquisa, ajudando assim na compreensão do saber deste aluno. Mostrar também na prática o planejamento para a aplicação do jogo em uma turma do primeiro ano do ensino médio.

Palavras-chave: jogos, ensino; pesquisa; métodos; planejamento; prática.

INTRODUÇÃO

Como disse Paulo Freire¹ “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Por que a reflexão de Paulo Freire é importante para determinarmos as estratégias do professor de História objetivando selecionar os conteúdos históricos na aplicação em sala de aula? Que métodos de ensino podem ser aplicados aos alunos do Ensino Médio e também aos alunos do ensino concomitante com o técnico? Será que a reflexão proposta pelo professor Paulo Freire fica restrita a mera transmissão de conhecimento ou a mesma considera o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem?

Peña (2001) discute a importante tarefa de o professor no fazer pedagógico. Esta autora destaca que o docente não pode ser aprisionado pelo medo e comodismo porque segundo ela, “é dialogando com outras áreas do conhecimento que podemos ampliar o conhecimento científico²”. Por conta do que fora destacado, é importante ressaltar que a preparação do docente torna-se uma questão primordial em quaisquer reformas pedagógicas, ressalta Piaget(1994);

A preparação dos professores [...] constitui realmente a questão primordial de todas as reformas pedagógicas [...] pois, enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado. (PIAGET,1994, p. 25-26)

Se esta preparação não for resolvida satisfatoriamente, será inútil qualquer organização de programas que visam a o processo de aprendizagem dos alunos. Assim sendo, começando com o eurocentrismo e a subalternidade do Brasil na questão do ensino da História, é importante mencionar que, o problema dos currículos e das grades curriculares é um enorme tabu, tornando-se de certa forma um pouco ‘engessado’ e infelizmente não aberto a uma flexibilização. Diante do exposto, torna-se importante fazer uma reflexão sobre o que pode ser considerado e nos livrarmos dos ‘grilhões do tradicionalismo’, pois se isso não ocorrer e o tradicionalismo continuar imperando, como o docente conseguirá absorver e externar as questões com o intuito de desenvolver as pesquisas? Como transmitir aos alunos algo que não faz parte da formação do docente? O professor precisa entender esta questão.

Em vista disso, é interessante observar que na grade curricular do docente seja incluída a dinâmica da pesquisa histórica e desenvolvimento de métodos para a aplicação desta

¹Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo, Paz e Terra, 1997, p. 43.

²Peña, 2011, p. 330

pesquisa. É necessário que o docente acompanhe o progresso da aplicação das metodologias objetivando ter condições de acompanhar o pensamento dos alunos, e assim, poder desenvolver métodos de pesquisa que possam contribuir para a compreensão do saber deste aluno, a fim de que possa torná-lo um ser autônomo, pensante e com suacapacidade cognitiva desenvolvida.

É de suma importância que a escola se adapte à realidade do aluno utilizando-se dos recursos que atualmente estão disponíveis para despertar no aluno o desejo do conhecimento, pois não adianta só a fase do “cuspe e giz” que atualmente fora substituída em algumas escolas pelos “slides”, pois é imperativo afirmar que houve uma mudança na sociedade e a escola necessita acompanhar esta mudança. E isso ficou evidente quando ocorreu a votação e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, pois mesmo com um intenso debate, percebe-se que aparentemente ou efetivamente tais assertivas não conseguiram transpor os ‘muros’ das universidades porque apesar da inclusão de novas regras dentro do âmbito educacional, as modificações ou adaptações foram feitas sem que houvesse troca de experiências, reflexões e até mesmo propostas para a melhora efetiva do ensino. Pode-se por assim dizer que nossa base curricular no ensino de História geralmente sofre mudanças para infelizmente se adequar as exigências externas, nunca para se adequar a realidade tanto de nossos docentes, bem como de nossos alunos. O pior de tudo isso é a prática de atividades pedagógicas do século XVII em pleno século XXI que se baseia na autoridade do professor, e esta situação parece ser imutável porque não existe uma disposição em grande parte dos docentes em mudar tal concepção.

Infelizmente ainda opera aquela máxima de que ‘o bom professor não é aquele que instiga seus alunos a uma discussão acalorada, mas aquele que consegue mantê-los em silêncio, muitas vezes a expensas de um ditado’. Deveria funcionar desta forma? É apropriado que as escolas e os órgãos responsáveis pela gestão das mesmas resistam ou impeçam as possibilidades de trabalho que possa vir a desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos através da inovação? É realmente interessante manter o sistema de perguntas e respostas como a forma principal do trabalho do docente e em especial no ensino de História? Se continuarmos agindo desta forma, poderemos ter a triste certeza que não conseguiremos ajudar aos nossos alunos atingir um conhecimento verdadeiro daquilo que está ao redor dele, pois é evidente que a visão tecnicista voltada para a educação tornará o aluno um ser incapaz de perceber que não existe verdade absoluta e também que este mesmo aluno se tornará

³“Disponível em”:<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/04/base-nacional-curricular-comum-e-aprovada-pelo-conselho-nacional-de-educacao.ghtml>. “Acesso em”:<23/04/2019>.

incapaz de entender o fluxo corrente da vida com seus processos de mudanças e transformações em andamento constante. Dentro desta análise é importante considerar o ensino da História no considerado 'sistema fechado, pois nota-se que se perde muito por conta desta forma de ensino porque neste contexto a capacidade de compreensão do aluno é colocada sub-júdice, pois se faz necessária a compreensão da História dentro do ambiente escolar como um conjunto de interpretação do passado e ao mesmo tempo em que torna possível a vinculação deste passado ao presente, objetivando, por assim dizer, que essa compreensão possa tornar o aluno um ser autônomo, capaz de produzir ideias e pensamentos críticos. Apesar de ficar claro que o professor é o responsável para estimular o aluno a se tornar um ser autônomo, auxiliando-o dentro da sua individualidade, de acordo com o educador Pedro Demo(1986). É válido destacar que na prática isso não funciona porque nas próprias faculdades os alunos são tratados justamente de forma retrógrada que consiste na avaliação punitiva, por este motivo, é importante retornar na questão inicial da argumentação, na qual fica claro que o processo de formação do docente no Brasil é 'engessado' e por conta disso as aplicações deste processo nas outras esferas da educação sempre serão contraproducentes tendo em vista a má formação profissional do docente neste aspecto, porque na realidade a educação infelizmente privilegia a cultura da reprovação, o desinteresse, a apatia e dificulta em quase tudo o desenvolvimento do aluno.

Como nem tudo está perdido é importante frisar as alternativas para solucionar esta problemática, pois a reflexão de Paulo Freire mencionada no início deste artigo nos ajuda a pensar nas estratégias a serem utilizadas visando aplicação construtiva do ensino da História na sala de aula, em certo sentido, transformando o ambiente de aprendizagem num lugar onde prevaleça a criatividade e o cultivo da alegria e de novos valores. Pedro Demo (2001) destacou os métodos de pesquisa para estimular ao aluno.

Analisando a visão de Pedro Demo (2001), nota-se a preocupação com o conceito de pesquisa de que só os catedráticos possam utilizá-la. No entendimento dele a pesquisa é algo universal e ao alcance de todos, através da qual poder-se-á fazer uma parceria entre aluno e professor realizando trabalhos individualmente e em equipes, e sempre que possível incluindo a questão da interdisciplinaridade. Apesar dos pontos mencionados anteriormente serem importantes, Pedro Demo não possui trabalhos específicos voltados para o ensino de História no Ensino Médio, mas suas reflexões ajudaram em muitos trabalhos para a reflexão e teorização na aplicação de métodos no ensino da História no Ensino Médio.

Para Vygotsky⁴, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são indissociáveis, pois o indivíduo tem seu desenvolvimento movido por mecanismos de aprendizagem acionados externamente. Assim, o homem, ao buscar respostas para as necessidades de seu tempo histórico, cria, junto com outros homens, instrumentos que consolidam o desenvolvimento psicológico e fisiológico obtido até então. Os homens de outra geração, ao manusearem estes instrumentos, apropriam-se do desenvolvimento ali consolidado. Eles aprendem e se desenvolvem ao mesmo tempo, adquirindo possibilidades de responder a novas necessidades com a construção de novos instrumentos. Sendo assim, essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas em rede, como fóruns e chats e jogos porque não há aprendizagem que não gere desenvolvimento; não há desenvolvimento que prescindia da aprendizagem, pois aprender é estar com o outro, que é mediador da cultura.

Diante do exposto, é interessante perguntar: que métodos de ensino podem ser aplicados aos alunos do Ensino Médio? Poderíamos elencar o jogo como método de ensino, pois como observam Marcello Paniz Giacomoni e Nilton Mullet Pereira⁵.

Pensado dessa forma, o ensino de história não pode estar preso a um livro didático, e funciona em forte articulação com as demandas do tempo presente. Este ensino precisa trazer também a marca de intensa autonomia intelectual do professor, que elabora atividades e vai com isso montando seu programa, o que significa que vai expressando seu modo de entender a história.

O trabalho com conhecimento prévio, a pesquisa e o desenvolvimento de métodos de ensino são importantes para ajudar aos alunos se tornarem sujeitos no processo de construção de seu conhecimento e consecutivamente na sua formação como um ser autônomo harmonizando o que este aluno aprende na escola com aquilo que ele vivencia a cada momento, logo, pode-se dizer que segundo Giacomoni e Nilton Mullet,⁶ “(...)o jogo habilita à recriação da realidade através de sistemas simbólicos. Uma vez recriada, é com essa realidade que o sujeito interage e é nela que ele se desenvolve, tornando-se quem ele é. (...)”. Assim, é importante levar em consideração as afirmações de Macedo, Petty e Passos⁷, “é o ‘espírito do aprender’ o que pode ser recuperado quando se pratica jogos, e que pode, assim, ser reencontrado nos conteúdos escolares, quando ludicamente explorados”. Isso poderá promover o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem fazendo com que o aluno sinta prazer em realizar determinadas tarefas na aula de História, instilar nele o desafio para atingir determinado objetivo, assim os alunos terão a possibilidade de desenvolver a

⁴LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Cone, 1991.

⁵2018; página 22

⁶2018; página 55

⁷MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 106.

capacidade de criação, ampliando o conceito de dimensão simbólica dos jogos em sala de aula e também da capacidade de construção destes alunos em virtude do uso dos jogos no ensino de História. Ressoando assim as palavras de Giacomoni e Nilton Mullet:

A brincadeira, desse modo, sendo uma fuga da realidade, também é, exatamente por isso, um meio de habilitar-se a enfrentá-la. Portanto, tem todo o sentido afirmar que, brincando por brincar, também se aprende, e que brincar pode, sim, ensinar, tanto quanto no brincar se pode aprender, desde que continue sendo brincadeira. Para isso, é preciso apostar no brincar – o que só é possível entrando em seu jogo, isto é, brincando. Pode-se, pois, concluir, que brincar é, efetivamente, aprender.

Planejamento didático

Disciplina do Ensino Médio selecionada para o planejamento: História 1º ano do ensino Médio

Número de aulas necessárias para execução do referido planejamento: dois tempos de aula.

Aula 01- Extremo Oriente na Antiguidade- Uma introdução ao problema do estudo da história “asiática” ou “oriental”.

Opção selecionada para abordagem do tópico:

Jogo: DUELO⁸

Atividade proposta de caráter de revisão da matéria da aula 01 de Extremo Oriente da Antiguidade, que será ministrada na turma do primeiro ano do ensino médio, levando-se em consideração a aplicação do PCN (Parâmetro do Currículo Nacional) na aplicação das perguntas propostas. No entanto, é válido mencionar que o jogo também pode ser aplicado para ministrar a matéria desde que seja solicitada aos alunos uma leitura antecipada do conteúdo para melhor absorção do mesmo.

A superfície do jogo se dará mediante uma disputa entre grupos com perguntas e respostas usando o método Philips 66⁹, sendo que a partir da segunda pergunta, a atividade-COMLETE- será usada como atividade extra para fins de desempate entre os grupos. Aliando-se a este fato, a turma será dividida em quatro grupos (A, B, C e D), em seguida serão sorteados quais os grupos que competirão entre si em formato de semifinal ou quadrangular final, na qual dois grupos enfrentam-se, sendo que o vencedor de cada confronto irá competir entre ambos. Dentro deste contexto, outros dois grupos que competirão em

⁸ Formato baseado no Passa ou Repassa é um programa de auditório do tipo game show que estreou em 1987 no SBT, sob o comando de Silvio Santos. “Disponível em”: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Passa_ou_Repassa>. “Acesso em”: <18/04/2019>.

⁹ “Disponível em”: <<https://www.portaleducacao.com.br>>. “Acesso em”: <18/03/2019>.

seguida poderão participar na torcida e ajudar também no desenvolvimento da tarefa, mas não poderão fazer uso de quaisquer materiais didáticos sem a autorização do mediador, e não poderão ajudar nas respostas dos grupos em competição, mas caso isso ocorra, o grupo será penalizado e já entrará na competição com 10 pontos a menos por cada infração cometida. Esta retirada dos pontos terá como simples objetivo desenvolver nos alunos o senso de coletividade, responsabilidade, ética e honestidade, para que eles saibam que quaisquer decisões tomadas na vida terão suas consequências quer positivas, quer negativa.

A dinâmica do jogo será delineada da seguinte forma: inicialmente será feita uma pergunta direta para os dois representantes de cada grupo que serão escolhidos por sorteio. Quem for sorteado primeiro responderá a pergunta direta, sendo que se os grupos não conseguirem dar as respostas nos termos estabelecidos em todos os blocos, o mediador dará estas respostas, tendo em vista o objetivo didático do jogo.

PRIMEIRO BLOCO A x B

1- Caso o grupo escolhido acerte a primeira pergunta o grupo receberá 10 pontos pela pergunta acertada.

2- Caso o grupo erre a primeira pergunta, a vez será passada para o segundo grupo da disputa, mas caso ele erre também a primeira pergunta, a pontuação será transferida para o grupo que iniciou o duelo.

3- Em seguida, será feita uma segunda pergunta, a qual o representante do grupo que acertou a primeira pergunta, ou foi beneficiado pelo bônus do outro grupo que não conseguiu responder a primeira pergunta, escolherá um integrante do grupo para responder esta pergunta que valerá 15 pontos.

4- Se este integrante escolhido do grupo acertar a pergunta, serão feitas seis perguntas para todo o grupo responder usando o método Philips 66- método pedagógico no qual os componentes do grupo terão exatamente seis minutos para pesquisar e mais seis minutos para responder.

5- Assim, a pontuação será determinada pelo número de acerto dentro do tempo determinado. Desta forma, a pontuação será estabelecida de acordo com o grau de dificuldade da questão proposta- duas questões valendo 10 pontos cada; duas questões valendo 15 pontos cada; e duas questões valendo 20 pontos cada. Perfazendo um total de pontos 100 pontos.

6- Em seguida serão feitas perguntas para o segundo grupo do duelo no mesmo formato do item anterior. Terminando as perguntas se encerra o primeiro bloco.

SEGUNDO BLOCO C X D

Repetição de todo o primeiro bloco com perguntas diferentes para este bloco, mas de teor e grau de dificuldades semelhantes.

TERCEIRO BLOCO- FINAL

- 1- Os vencedores dos dois blocos anteriores se enfrentam neste bloco.
- 2- Serão cinco perguntas de múltipla escolha para ambos os grupos.
- 3- O primeiro grupo terá duas opções , passar ou responder ;
- 4- Se passar, o outro grupo terá a possibilidade de responder ou repassar;
- 5- Caso o grupo repasse o grupo que recebeu o repasse responderá uma pergunta através do sistema COMPLETE.
- 6- Se a resposta for errada, o grupo oponente recebe a pontuação, e o mediador dará a resposta correta a pergunta não respondida.
- 7- Em relação aos itens 5 e 6 deste bloco, a vez do jogo passará para o grupo que não foi sorteado na primeira pergunta e vice e versa para as situações semelhantes nas perguntas posteriores.
- 8- O grupo que fizer mais pontos nesta fase final sagra-se o campeão desta atividade

O JOGO NA PRÁTICA- AULA 1 DE EXTREMO ORIENTE

Primeiro e segundo blocos. (Grupos A x B;C x D)

PRIMEIRO BLOCO- SITUAÇÃO 01.

PERGUNTA 1- A X B- Onde se concentra a maior população do mundo?

RESPOSTA:: as maiores populações do mundo se concentram na China e na Índia.

PERGUNTA 1- C X D- Qual língua e a escrita mais falada do mundo?

RESPOSTA:A língua mais falada e escrita do mundo é o chinês (também é asiática).

1- Caso o grupo A acerte a primeira pergunta o grupo receberá 10 pontos pela pergunta acertada.

2- Caso o grupo A erre, o grupo B terá de responder, pois caso não responda, o primeiro grupo receberá os pontos da pergunta mesmo que não responda.

3- Em seguida, será feita uma segunda pergunta a qual o representante escolherá um integrante do grupo para responder esta pergunta que valerá 15 pontos.

PERGUNTA 2- A X B- O que é o orientalismo?

RESPOSTA: Orientalismo pode ser entendido como uma visão eurocêntrica do Oriente, a qual o Ocidente, em especial a Europa entende que os povos do Oriente podem ser considerados inferiorizados, em sentido racial e cultural.

PERGUNTA 2- C X D – Qual foi a “ferramenta” usada para a legitimação do Orientalismo?

RESPOSTA: O aumento do alcance da expansão colonial, que foi pautada também no ensejo de uma tentativa de redenção das nações do Oriente ao eurocentrismo.

PRIMEIRO BOLCO-SITUAÇÃO 02.

1- Caso o aluno do grupo A erre a segunda pergunta, a mesma será repassada para o aluno do grupo B. Este grupo acertando a pergunta recebe esta pontuação que seria para o grupo A.

2- Qualquer pontuação que o grupo B vier a realizar, a mesma será efetivada como pontuação extra.

3- Se o grupo B também errar, a vez será novamente cedida ao grupo A que terá a possibilidade de responder uma pergunta pelo sistema COMPLETE A FRASE.

A X B) _____ Forma latinizada Kongzi –551 a –479, sábio chinês que propôs uma vasta reforma na cultura chinesa, por meio da educação e do estudo.**RESPOSTA:**
Confúcio

C x D- _____ Ou wuxing: trata-se de uma teoria que defende que a natureza está organizada em um ciclo no qual madeira, metal, água, fogo e terra engendram-se numa relação de criação e aniquilação.**REPOSTA: Teoria dos cinco elementos**

4- Acertando, o grupo A recebe uma pontuação de 05 pontos extras.

5- Errando, esta pontuação irá automaticamente para o grupo B. Assim o primeiro bloco do grupo A x B; C X D será encerrado.

SEGUNDO BLOCO

Perguntas 1 A 6 para os grupos Ax B ; C X D

1- A X B-Quais os países que compunham os Tigres Asiáticos, e que processo foi responsável pelo surgimento deles ?

RESPOSTA:Entre 1989 e 1999, o rápido progresso econômico, aliado à capacitação produtiva, promoveu o surgimento dos países cujo caráter emergente foi considerado como fundamental para o equilíbrio do mercado mundial futuro. Estes são os Tigres Asiáticos: Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul.

1- C X D- De que forma os Dragões asiáticos se consolidaram e quais são estes países?

RESPOSTA: Dragões Asiáticos, que vieram um pouco depois mas cuja capacidade industrial superava a dos Tigres, são Tailândia, Vietnã, Malásia e Indonésia. Hoje, esses países consolidaram sua posição como plataformas de exportação de diversos bens industriais, e quase um terço da produção mundial de eletrônicos e manufaturados de consumo vem desses países.

2- A X B- De que modo o Orientalismo pode ser caracterizado diante da perspectiva da Índia?

RESPOSTA: Até o estabelecimento dos ingleses no final do século +18, a civilização indiana não considerava a História como uma das principais disciplinas do saber. Em sua concepção, essa “ciência” ligava-se ao estudo de eventos materiais, que seriam efêmeros, transitórios e, por conseguinte, falhos na compreensão de uma verdade superior (a transcendência ou realidade

definitiva). Dessa forma, a Filosofia, a religião, as Letras e as Ciências Naturais angariaram muito mais respeito do que o estudo histórico, que acabou sendo realizado, em geral, por estrangeiros (gregos, romanos, chineses, árabes etc.).

2- C X D- De que forma o Orientalismo pode ser caracterizado diante da perspectiva da China?

RESPOSTA: A China desenvolveu uma longa tradição de estudos históricos, que desde o século -10 produziu cronologias muito bem articuladas. *Confúcio*, o grande sábio chinês do século -6 foi um dos grandes defensores do estudo da História como forma de compreender a evolução da sociedade, esclarecendo questões morais e sociais. No período dos séculos -2 e -1, o historiador *Sima Qian* elaborou a primeira grande cronologia da história chinesa, utilizando uma série de métodos inovadores para a época (pesquisa de documentos, verificação de data por tabelas astronômicas etc.). A partir dele, houve uma sucessão de profissionais que preservaram e divulgaram a história das dinastias chinesas até o século +20, quando foi proclamada a república.

3- A X B- Explique a relação entre ocidente e extremo oriente no início da Era Comum, no século 1+, e contraste esta relação com o século 16+.

RESPOSTA: Desde a Antiguidade, o Ocidente vem mantendo contatos regulares com o Oriente e, no século +1, romanos e chineses já se citavam mutuamente. Apesar de terem ocorrido algumas épocas de menor comunicação, causadas por crises sociais e políticas periódicas, o intercâmbio entre Europa, Oriente Médio, Ásia Central e Extremo Oriente nunca arrefeceram de fato.

Uma mudança radical só ocorreria a partir do século +16, no momento em que se iniciaram as grandes navegações e a colonização de territórios ultramarinos por parte dos Estados europeus. Nesse contexto, os europeus deixaram de manter apenas contato com os “orientais” para estabelecer outro modo de convivência, fato esse que modificou bastante seu procedimento de observação. Grande parte desse tempo foi dedicada à exploração comercial das civilizações orientais e, concomitantemente, à imposição cultural e às conversões religiosas.

3- C X D- Destaque o resultado do contraste da relação do oriente com o ocidente a partir do século 16+.

RESPOSTA: O resultado disso foi o embate cultural e não o diálogo e a compreensão mútua. Havia um discurso carregado de preconceito e desconfiança de ambas as partes (um bom exemplo é a instalação portuguesa em Macau, documentada tanto por lusos como por chineses), e os primeiros a perceber essa situação foram os jesuítas, que tentaram reverter esse quadro, dedicando-se ao estudo das civilizações que buscavam converter. Os esforços desses religiosos não foram acompanhados, entretanto, pela maioria dos ocidentais.

4- A x B- Que outros impactos podem ser observados em virtude do contraste entre o encontro de civilizações?

RESPOSTA: Com exceção da geração iluminista do século +18, grande parte da Europa continuou a acreditar na ideia de imposição e conversão. O século +19 acompanhou e acentuou essa tendência, com a afirmação do racismo e do imperialismo dentro das Ciências Humanas, gerando uma série de deformações bastante sérias no estudo da história asiática.

4- C x D- Em virtude do conflito de civilizações ocidentais e orientais, a partir de que momento foi reconhecido os erros acadêmicos dos ocidentais, e o que foi feito para reparação destes erros?

RESPOSTA: Somente na metade do século +20 é que já havia, por parte da academia, uma noção clara da grande quantidade de erros que foram imputados aos modelos orientalistas. Desde então, têm-se buscado, em conjunto com especialistas nativos, resgatar e reconstruir essa história de uma forma mais científica, mas com grande ênfase, no entanto, ao uso das técnicas ocidentais. O processo de reconhecimento das ciências tradicionais asiáticas tem sido mais demorado, e muitos preconceitos ainda subsistem na academia em relação a essas culturas.

5- A x B- Descreva as características da corrente orientalista “acadêmica” do século 19+. Exemplifique.

RESPOSTA: Essa corrente destaca-se pelo engajamento estrito no discurso científico europeu, principalmente a partir do século +19. A civilização moderna europeia gerava todos os modelos de comparação para serem aplicados na história asiática. Tratava-se, portanto, de saber o que os orientais haviam conseguido criar que fosse comparável à história e ao pensamento ocidental, o que lhe concedia o seu “grau” na “hierarquia das civilizações”.

Tais considerações foram feitas, no entanto, pelos mais diversos motivos. Alguns pesquisadores estavam realmente preocupados em provar a superioridade de suas culturas;

outros, porém, utilizavam as técnicas acadêmicas da forma que acreditavam ser conveniente e, por conta disso, seus estudos acabavam gerando erros involuntários.

EXEMPLO: Uma questão clássica dessa postura, por exemplo, foi o desenvolvimento da teoria de que o “berço da humanidade” teria ocorrido na Mesopotâmia, negando a possibilidade de antiguidade para China, Índia, África e Américas. Além disso, a atenção concedida aos modelos tradicionais, em detrimento de propostas inovadoras – paralelo ao desprezo (ou desconhecimento) dos conteúdos culturais nativos –, terminava por agravar a situação.

6- C x D- Descreva as características da corrente orientalista “esotérica” do século 19+. Exemplifique.

RESPOSTA: Essa corrente surgiu num fenômeno oposto ao do imperialismo colonialista. Frustrados com a religião e a sociedade ocidental, uma série de autores dedicou-se ao estudo das culturas asiáticas em busca de alternativas que pudessem suprir as carências da “civilização moderna”. (...) Seu objetivo fundamental, contudo, era encontrar uma saída para os dilemas espirituais que a decepção com a moral capitalista e cristã havia provocado, promovendo uma busca por meios alternativos de religiosidade.

A parte histórica era muito fraca e falha, limitando-se muitas vezes a repetir informações de uma ou outra tradição. Os aspectos negativos, entretanto, eram múltiplos. (...) Seu principal problema é o fato de ela construir uma imagem ideal da Ásia, ignorando por completo seus problemas materiais e sociais. Isso também tem gerado uma série de enganos no estudo do Oriente, reproduzindo erros que têm se afirmado com uma intensidade problemática entre o público que não mantém contato direto com a academia.

EXEMPLO:

Os esotéricos foram os principais responsáveis pela criação dos estereótipos dos asiáticos, tais como de que todo chinês sabe lutar, que todo indiano é um *yogue* oculto, de que a comida “oriental” é superior etc. Por fim, eles realizaram associações irresponsáveis, tais como dos famosos “centros esotéricos”, que juntam astrologia, tarô, *Tai Chi Chuan*, *ikebana*, *yoga*, enfim, técnicas de tradições absolutamente diferentes como se fossem uma coisa só.

6- A x B- Quais são os preconceitos relacionados aos árabes e de que forma eles podem ser desfeitos?

RESPOSTA: Hoje em dia, essa denominação tem sido utilizada para conjugar elementos completamente diferentes entre si. Ela abriga povos tão diversos como sírios, palestinos, turcos, árabes, chechenos ou qualquer outro povo que esteja localizado, geograficamente, perto do Oriente próximo. Quando utilizada no sentido religioso (ou seja, igual a Islã), ela abriga uma quantidade ainda maior de povos e, pior, com tradições religiosas variadas. Logo, o emprego desse termo em nada equivale à realidade complexa do mundo islâmico, que tem recebido uma atenção bastante falha no meio acadêmico. Não se deve confundir um malaio e um árabe saudita: ambos são islâmicos, mas somente o segundo é árabe. Por outro lado, a cultura da Síria sofreu uma forte influência dos árabes sauditas, mas existem cristãos sírios, por exemplo.

6- C x D- Esclareça o conceito errado dos pesquisadores europeus em relação ao a discussão: Arianos contra Drávidas.

RESPOSTA: No século +19, os pesquisadores europeus lançaram a ideia de que a história da Índia antiga tinha se formado a partir do conflito entre duas civilizações diferentes, os arianos (povo indo-europeu branco e dominador) e o povo drávida (nativo, negroide). O primeiro havia submetido o segundo numa série de guerras de conquista, que terminaram com a imposição da cultura ária sobre todo o subcontinente indiano. Hoje sabemos, através da arqueologia e da linguística, que os termos “ariano” e “dasa” não se referem a povos, mas sim às titulações; que não ocorreram apenas guerras, mas houve fusões pacíficas e férteis; que muitos elementos autóctones ainda estão vivos na cultura indiana; e que os “indo-europeus” não tinham ideia de que eram “europeus”, e assim não podem ser ícones imperialistas, como foi subentendido durante muito tempo. Por fim, discute-se, ainda, a multiplicidade e durabilidade das tradições.

TERCEIRO BLOCO- FINAL

Pergunta 01- Qual a definição para a palavra Vedas?

a) Palavra que significa “servo, escravo”. **RESPOSTA: Drávidas ou dasa**

b) Política de purificação racial e genética por meio da eliminação de elementos sociais considerados impuros ou degenerados fisicamente. **REPOSTA- Eugenia**

c) Textos religiosos mais antigos da Índia, cuja origem remonta de – 2000 a –1500.**RESPOSTA: Vedas**

d) Disciplinas indianas de cuidados físicos com a mente e o corpo.**RESPOSTA: Yoga**

PERGUNTA 2- Assinale a frase verdadeira sobre as recorrentes “deformações históricas”:

a) Não se deve confundir um malaio e um árabe saudita: ambos são islâmicos, mas somente o segundo é árabe. **RESPOSTA: VERDADEIRA.**

b) Os arianos (povo indo-europeu branco e dominador), submeteram o povo drávida (nativo, negroide) numa série de guerras de conquista, que terminaram com a imposição da cultura ária sobre todo o subcontinente indiano. **RESPOSTA FALSA-O correto seria dizer: “ Hoje sabemos, através da arqueologia e da linguística, que os termos “ariano” e “dasa” não se referem a povos, mas sim às titulações; que não ocorreram apenas guerras, mas houve fusões pacíficas e férteis; que muitos elementos autóctones ainda estão vivos na cultura indiana; e que os “indo-europeus” não tinham ideia de que eram “europeus”, e assim não podem ser ícones imperialistas, como foi subentendido durante muito tempo”.**

c) Um exame rápido sobre as culturas da Índia e da China mostra que a seguinte citação: “Tal elemento surgiu na Índia, foi levado para a China e de lá se difundiu etc.” Segundo os historiadores tal citação não pode ser considerada uma deformação histórica. **RESPOSTA FALSA- Até hoje, ouvimos com constância a seguinte citação: “Tal elemento surgiu na Índia, foi levado para a China e de lá se difundiu etc.” Essa deformação histórica ocorreu pela associação do modelo greco-romano, em voga no início do século +20, no caso dessas duas civilizações asiáticas.**

d) O atraso técnico e cultural dos asiáticos proporcionou o que os acadêmicos chamam de “imobilismo histórico”. **RESPOSTA ERRADA- o correto seria: “1) Não confundir as dinâmicas próprias da história da Índia ou da China, por exemplo, com a da França ou da Inglaterra; 2) Os processos de evolução técnica, social, econômica etc. estão organizados em ciclos diferentes para cada sociedade. Não podemos, portanto, aplicar arbitrariamente o modelo de “longa duração” ao caso asiático – se aplicado,**

são necessárias ressalvas importantes; 3) Uma investigação atenta sobre as cronologias históricas e os processos de transformação política e cultural das civilizações orientais mostra que elas estão longe de ser estáticas: ou elas devem ser assim consideradas imóveis apenas por que não se efetuaram certas mudanças que nós supomos que deveriam ter ocorrido?

PERGUNTA 03- Sobre Mitologia e Religião, podemos afirmar que:

a) Mitologia- Em geral, aplicamos o termo “mitologia” para uma série de narrativas de cunho religioso ou cultural que integram a história e o pensamento de uma civilização. Seriam elementos que, essencialmente, não possuiriam comprovação material, constituindo-se, assim, de histórias “reais”. **RESPOSTA ERRADA- o correto seria: “Em geral, aplicamos o termo “mitologia” para uma série de narrativas de cunho religioso ou cultural que integram a história e o pensamento de uma civilização. Seriam elementos que, essencialmente, não possuiriam comprovação material, constituindo-se, assim, de histórias ‘irreais’”.**

b) Se um sistema de culto qualquer pode ser considerado como religião, ele o pode porque existe enquanto tal; logo, ele independe de uma comprovação material total e completa. **RESPOSTA CERTA.**

c) O judaísmo, o cristianismo e o islamismo são considerados como mitologia. **RESPOSTA ERRADA-** “Se a questão é, em si, a comprovação material, então até o judaísmo e o cristianismo teriam problemas sérios em suas cronologias, já que não existem provas quaisquer sobre a vida de Abraão ou Moisés além das presentes na Bíblia. Se um sistema de culto qualquer pode ser considerado como religião, ele o pode porque existe enquanto tal...”

d) Os argumentos da “mitologia” e da “comprovação material” não são utilizados contra as religiões asiáticas, tendo em vista que no meio acadêmico não existe nenhum preconceito contra essas religiões. **RESPOSTA ERRADA- o correto seria dizer: Portanto, é importante fazer a distinção entre os dois termos, tendo em vista que o argumento da “mitologia” e da “comprovação material” tem sido utilizado inúmeras vezes contra as religiões asiáticas, na tentativa de provar a sua “falta de base**

histórica”. Ao afirmá-las como mitologias, pois, estabelece-se um preconceito contra sua existência e vivência cultural.

Pergunta 4- sobre Religião e Filosofia, o que pode ser afirmado?

a) Que são derivadas do judaísmo-cristianismo, com uma crença vinculada a um sistema metafísico e a presença de elementos ditos “cléricais”. - **ERRADA: Isso é definição do conceito geral sobre religião.**

b) Quando nos deparamos com situações complexas, como a do movimento religioso budista ou do confucionismo, o emprego da ideia de “religião” ou “filosofia” tem sido utilizado, geralmente, como detrator e não esclarecedor. Logo, quando um é “religião”, termina por não ser “filosofia”, e vice-versa. **CORRETA**

c) As regras ocidentais aplicadas aos sistemas religiosos, em especial os orientais, não são dúbias. **ERRADA- Fica patente que tal dubiedade perversa somente é aplicada a sistemas religiosos e filosóficos que não seguem regras gerais do que seria “ocidental”; caso contrário, poderíamos nos perguntar se São Tomás de Aquino ou Kant foram menos religiosos apenas porque foram filósofos.**

d) O emprego da ideia de religião ou filosofia no movimento religioso budista ou do confucionismo geralmente vem sendo utilizado como esclarecedor. **ERRADA- Quando nos deparamos com situações complexas, como a do movimento religioso budista ou do confucionismo, o emprego da ideia de “religião” ou “filosofia” tem sido utilizado, geralmente, como detrator e não esclarecedor. Logo, quando um é “religião”, termina por não ser “filosofia”, e vice-versa.**

PERGUNTA 05- Podemos considerar os sistemas asiáticos de pensamento como filosofias?

a) Não podemos considerar por que: este termo refere-se a uma tradição ocidental, ou seja, é excludente. **CERTO.**

b) Podemos considerar por que: os temas principais da Filosofia são iguais aos do “pensamento oriental”. **ERRADO- Os temas principais da Filosofia são diferentes dos do “pensamento oriental”.**

c) Podemos considerar porque os métodos de discussão são iguais. **ERRADA- Os métodos de discussão são diferentes. Foucault já havia criticado**

com veemência a ideia dos “conceitos únicos” na academia. Quando perguntado sobre sua opinião em relação a determinado tema, ele afirmou que “primeiro, a academia deveria definir a sua ideia sobre o tal conceito e depois, ela poderia ser discutida”. A avaliação é mais do que pertinente para o caso do “pensamento oriental”.

d) Podemos considerar por que: certas questões surgiram antes no Ocidente que no Oriente, e esse ponto só vem confirmar que as culturas não possuem o monopólio do saber, posto que elas são capazes de inferir temáticas semelhantes em circunstâncias diferentes. **ERRADA- O termo refere-se a uma tradição ocidental, ou seja, é excludente.**

COMPLETE- Se um dos grupos não acertar a resposta proposta nas cinco questões.

Pergunta 01- _____Arte marcial _____ - que utiliza a repetição de um conjunto determinado de posturas físicas e respirações, sequenciado e em movimento, cujos fins são principalmente terapêuticos. **RESPOSTA: *Tai Chi Chuan; chinesa***

Pergunta 02- O _____ visto ora como filosofia, ora como religião, abrange grande variedade de tradições e crenças, baseadas nos ensinamentos que foram passados por _____. **RESPOSTA: BUDISMO; BUDA**

Pergunta 03- _____ (– 370 a – 289) Mengzi , filósofo chinês continuador da escola de Confúcio e defensor da ideia de que os seres humanos nascem bons, mas degeneram por falta de educação. **RESPOSTA :*Mengzi*** .

Pergunta 04-

(– 312 a – 230) Filósofo chinês da linha confucionista mas que se contrapôs à teoria de Mêncio, pois acreditava que os seres humanos nascem maus e que a educação é que os condiciona. **RESPOSTA: *Xunzi***

Pergunta 05-Nos anos 1950, o pesquisador inglês _____ iniciou uma das tarefas mais espetaculares da história da ciência: recompor e apresentar, para o

mundo acadêmico ocidental, o passado da ciência chinesa, avaliando cuidadosamente sua estrutura, eficácia e regularidade. **RESPOSTA: *Joseph Needham.***⇒€

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Durante este trabalho, tornou-se perceptível que preparação do docente torna-se uma questão primordial em quaisquer reformas pedagógicas. Por este motivo é importante fazer uma reflexão sobre como melhorar as grades e currículos escolares, ou seja, o acompanhamento pelos docentes das inovações metodológicas para melhorar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Assim, com a ajuda da escola, se adaptando à realidade do aluno utilizando-se dos recursos que atualmente estão disponíveis para despertar no aluno o desejo do conhecimento, serão criadas alternativas para solucionar a problemática da metodologia de ensino através de estratégias construtivistas de ensino da História em sala de aula.

Esse construtivismo encontra no **Jogo** uma expressão viável de inovação metodológica porque ajuda a promover o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem, isso faz com que o aluno sinta o prazer em realizar determinadas tarefas em sala de aula na disciplina de História, além disso, incentiva neles o desejo do desafio com intuito de atingir um objetivo. Em vista disso, é importante destacar que a metodologia didática do jogo proposto, ajuda o aluno a aprender a matéria de forma interativa com outros alunos, conforme destaca Vygotsky no que diz respeito à interação coletiva, e ao mesmo tempo é apropriado para a idade dos alunos em questão, como destaca Piaget¹⁰ que elencou a importância da aplicabilidade de determinados métodos pedagógicos dentro da capacidade de absorção em relação à idade destes alunos.

Em face do exposto, o sistema de perguntas e respostas inserido neste jogo, as discussões entre grupos relacionados à determinada questão que pode ou não causar discordância gerando uma discussão de conceitos, o trabalho em equipe, a pesquisa, a relação tempo- estudo, bem como a dinâmica constante do jogo, aliando-se a tudo isso o “tempero” da

¹⁰Tradução Nathanael C. Caixeiro; Zilda A. Daeir e Célia E. A. Di Piero. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

competição de forma suave, é mister destacar que tal metodologia pode sim, atestadamente, promover o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos de forma prazerosa, logo, este mesmo aluno, através da metodologia dos jogos, se esforçará a realizar as tarefas que lhe foram designadas e ao mesmo tempo, terá a possibilidade absorver a matéria e ter a oportunidade dimensionar os eventos históricos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENTIVOGLIO, Júlio- Precisamos falar sobre o currículo de História - Café História- 15/05/2017. “disponível em”: <<https://www.cafehistoria.com.br>>. “Acesso em”<18/04/2019>.

BENTIVOGLIO, Júlio. Periodização e eurocentrismo nas grades curriculares brasileiras de História, “Disponível em”: <<https://www.cafehistoria.com.br>, 201 . Acesso em”:<07/11/2018>.

BUENO, André da Silva. Extremo Oriente na Antiguidade;– Uma introdução ao problema do estudo da história “asiática” ou “oriental” _____ 7. CECIERJ-CEDERJ; Aula 1.

DEMO, Pedro. Conhecer & Aprender – Sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTI, Moacir- Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido- 2003 – “Disponível em”: <<smeduquedecaxias.rj.gov.br>>;”Acesso em”: <18/04/2019>.

GIACOMONI, Marcello Paniz; **PEREIRA**, Nilton Mullet. Jogos e ensino de história ; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 129 p. ;pdf.

GOMES, Manoel Messias- A interdisciplinaridade está interligada à Educação e busca construir um novo paradigma escolar _ Educação Pública; *Mestre e doutorando em Ciências da Educação (Unigrendal Brasil-Peru).* “Disponível em”:<<https://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/?p=4269>; “Acesso em”: <17/04/2019>.

LÜDKE, Menga; **BOING**, Luiz Alberto- Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes - Educação & Sociedade, 2004. “Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>. “Acesso em”:<18/04/2019>.

PASINI, Cristiane Brand- *Aguçando a criatividade e alcançando a turma: o uso de jogos no ensino de história para além da teoria-* 2018. “Disponível em:<<http://confesimpohis2018.blogspot.com/p/agucandoa-criatividade-e-alcancando.html>>. “Acesso em”:<17/04/2019>.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia; problemas de Psicologia genética. Trad. Nathanael C.Caixaieiro; Zilda A. Daeir e Célia E. A. Di Piero. 2. ed. São Paulo, AbrilCultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; BETTY, Christine - Hugo Assmann: da Teologia da Libertação à Educação para a Sensibilidade- 2001.“Disponível em”:<www.unimep.br/~bpucci/artigo-hugo-assmann.pdf>. “Acessado em”:<19/04/2019>.

SANTOS, Fernanda Cassia dos- O Ensino através da Pesquisa em aulas de História no Ensino Médio. “Disponível em”:<fernanda.ufpr@yahoo.com.br>; Acesso em :< 17/04/2019>.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

_____ ;**LURIA**, A. R. e **LEONTIEV**, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Cone, 1991.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

⇒As respostas foram alocadas junto com as perguntas para melhor entendimento da dinâmica do jogo, bem como do material didático usado, tendo em vista que o mediador, por conta da dinâmica precise ter as respostas em mãos para facilitar o andamento do jogo em virtude do tempo de aula disponível.

€ O modelo de jogo proposto já fora utilizado por mim recentemente de forma parcial em três turmas do ensino médio concomitante com o técnico na E.T.E João Luiz do Nascimento, sendo que a metodologia principal da aula foi o uso do cinema no ensino de História, no entanto foi utilizada a fusão de procedimentos metodológicos que em parte incluiu a dinâmica proposta neste trabalho, cujo o tempo decorrido foram de duas aulas de 50 minutos cada. Por este motivo, o tempo proposto de execução da atividade pode ser considerado plausível.